

UMA EXPERIÊNCIA REALIZADA EM SALA DE AULA: DA LEITURA AS SUAS POSSIBILIDADES

NEVES¹, Jose Mabel Pereira Lopes das; TESSMANN², Fernanda Brandt

¹*Acadêmica do 9º semestre do Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação, Universidade Federal de Pelotas. E-mail: jmp_l_neves@yahoo.com.br*

²*Acadêmica do 9º semestre do Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação, Universidade Federal de Pelotas, Bolsista de Iniciação Científica PIBIC-CNPq e integrante do Grupo de Pesquisa FEPráxiS. E-mail: fernanda.tessmann@gmail.com*

RANGEL³, Gilsenira; FARIAS⁴, Tereza Cristina Thomaz de

³*Professora-Orientadora do Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação, Universidade Federal de Pelotas. E-mail para contato: gilsenira_rangel@ufpel.edu.br*

⁴*Professora-Co-orientadora do Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação, Universidade Federal de Pelotas. E-mail para contato: cristo@ufpel.tche.br*

1 INTRODUÇÃO

Este texto tem como finalidade expor um caminho trilhado no período de estágio em séries iniciais 2010/1 do curso de Pedagogia FaE/UFPel, e o principal objetivo é o de relatar o quanto a leitura foi significativa no processo ensino-aprendizagem em sala de aula durante o estágio. Partindo desta opção metodológica, da realização de leituras periódicas, atravessada pelo diálogo, buscamos, junto aos educandos, identificá-los e conhecê-los, assim como construir com estes o gosto e o prazer pela leitura e escrita. Buscamos analisar, refletir e compreender os dados, tendo como aporte teórico autores como Cagliari (2008), Kato(1997), Zilbermann(1990) e Freire(1997). As alternativas importantes para a discussão e aperfeiçoamento deste trabalho foram: leitura, literatura, diálogo e escrita. Estas foram de essencial importância para desenvolver as atividades propostas aos alunos e complementar um ciclo, em que ao apresentarmos uma leitura, despertávamos o seu gosto pela literatura, este por sua vez, nos dava subsídios para os diálogos, que acrescentavam e propiciavam o desempenho mais qualificado dos educandos na escrita.

2 METODOLOGIA

Através da metodologia de leituras realizadas em sala de aula, tínhamos a finalidade de que os alunos se acostumassem a ouvir a história, que a compreendessem, mas que este momento fosse também de relaxamento. Era o momento também, de desenvolver a capacidade de abstração e registrar o que lhes fosse mais significativo. E com as leituras diárias era possível desenvolver os conteúdos escolares e despertar a curiosidade dos educandos. Através dos registros esperávamos que os alunos evoluíssem na sua escrita conseguindo uma melhor organização na escrita e na leitura, tornando-os capaz de identificar com maior facilidade os fatores mais marcantes na leitura.

Inicialmente apuramos nos alunos habilidades de ouvintes, adotando uma rotina que facilmente foi assimilada pela turma. Diariamente tínhamos o momento da leitura, nos primeiros dias, as leituras focaram-se em sensibilizar o aluno, desenvolver e despertar o gosto por ouvir histórias e de saber que quando as professoras colocavam o jaleco e pegavam um livro era hora de relaxar e viajar

com a história. Com o passar dos dias começamos a utilizar a leitura como base para aplicarmos o conteúdo que deveria ser ministrado.

Com esta rotina pudemos observar que as mudanças da turma foram inúmeras, desde o comportamento, respeito, saber ouvir, interpretação, até mesmo no momento que eles liam para si e para os colegas, demonstrando o desenvolvimento da sensibilidade, da criação, da expressão, bem como na evolução da escrita. A leitura nos ajudou inclusive nas aulas de matemática, pois eles ficaram mais atentos na interpretação do que era solicitado. A partir daí usou-se a interdisciplinaridade para integrar conteúdos das leituras nos conteúdos matemáticos fazendo com que, para resolver os desafios, buscassem na memória fatos da leitura realizada anteriormente.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Como consequências de nossos momentos de leitura na aula agregamos outras possibilidades que vieram acrescentar à nossa prática. Assim a literatura se fez presente, juntamente com os diálogos e a escrita. Mas jamais nos esquecendo que a escola, apesar de não ser a única responsável por apresentar o mundo da leitura para as pessoas, mesmo assim deve fazê-lo, porque:

“... Afinal, a leitura, na sua função mais básica, nada mais é do que a realização do objetivo de quem escreve. O fato de a escola em geral não saber fazer de seus alunos bons leitores trás consequências graves para o futuro destes, que terão dificuldades enormes em continuar na escola, onde a leitura se faz necessária a todo instante, e serão fortes candidatos à evasão escolar.” (CAGLIARI, 2008, p.9)

Para que tal fato não venha a ocorrer devemos apostar em momentos de leitura em sala de aula, literatura, bibliotecas equipadas que dêem respaldo para futuros leitores e, acima de tudo, o auxílio da família é indispensável nesta tarefa, quando tornam nossos alunos/filhos leitores. Na nossa prática o hábito de realizarmos leituras diárias, irmos frequentemente à biblioteca e termos uma caixa de livros na sala já fazia com que nos momentos livres na aula os educandos recorressem à caixa para fazerem suas leituras. É importante acrescentar que esta mudança ocorreu em um pequeno espaço de um trimestre.

Ao optarmos por fazer uso da literatura na nossa prática de sala de aula fomos buscar auxílio em autores que nos dessem subsídio para o trabalho e Zilbermann nos diz que:

“... a literatura provoca no leitor um efeito duplo: aciona sua fantasia, colocando frente a frente dois imaginários e dois tipos de vivência interior; mas suscita um posicionamento intelectual, uma vez que o mundo representado no texto, mesmo afastado no tempo ou diferenciado enquanto invenção, produz uma modalidade de reconhecimento em quem lê. Nesse sentido, o texto literário introduz um universo que, por mais distanciado do cotidiano, leva o leitor a refletir sobre sua rotina e a incorporar novas experiências. (ZILBERMANN, 1990, p.19)

Assim quando fazíamos as leituras, percebíamos que eles iam tomando os personagens para si, se identificavam com as atitudes e preferências deles. Desta forma como afirma ZILBERMANN, “a literatura poderá fazê-lo se socializar aos seus usuários, servir-lhes de veículo para manifestação pessoal e colaborar com a sua auto-afirmação.” (1990, p.20).

Após a realização das leituras os educandos registravam o que ficou de mais significativo e tínhamos o momento de discussão dos acontecimentos da história. Instante este que cada um soltava a imaginação e criava hipóteses do que iria acontecer posteriormente, assim nós começávamos as nossas conversas e cada vez mais, tínhamos certeza de termos em mãos a ferramenta adequada.

Através destas conversas constatamos que o diálogo tem um papel fundamental dentro da sala de aula, pois propicia a participação dos educandos e educadores, bem como da comunidade escolar. Durante este processo de investigação, levantamento de dados e análise foi possível perceber que este complementava o desenvolvimento das práticas em sala de aula. Utilizamos as conversas¹, estas foram empregadas do primeiro ao último dia de estágio e tínhamos por trás delas o objetivo de saber e dar informações da turma e nossas; averiguar qual o conhecimento que obtinham sobre determinados assuntos como o cotidiano, desta forma poderíamos aproximar com os conteúdos a serem desenvolvidos. A esse respeito, Freire nos esclarece que,

“... diálogo não apenas em torno dos conteúdos a serem ensinados mas sobre a vida mesma, se verdadeiro, não somente é válido do ponto de vista do ato de ensinar, mas formador também de um clima aberto e livre no ambiente de sua classe.” (FREIRE, 1997, p.59)

Com a afirmação de Freire, podemos comparar e concluir com a prática que tivemos neste período de estágio. No momento que utilizávamos deste artifício, o diálogo, comprovamos o estreitamento das relações, construindo uma parceria educandos-educadores, possibilitamos um aprofundamento nas experiências e facilitando o desenvolvimento das atividades, sempre proporcionando vivências práticas e um tempo para as reflexões após a produção das mesmas. Desta maneira, conseguimos que os alunos se expressassem, criassem e refletissem sobre as suas necessidades. Ficou evidente a importância que a escrita apresenta na vida do aluno, pois é através dela que o aluno se expressa, torna-se crítico e reflete sua prática. E é nesse momento também que expressam coloca as suas emoções e sentimentos. Para isso Kato descreve que,

“... o ato de escrever desempenha um papel crítico na aprendizagem por algumas razões (...) a prática da escrita é necessária para consolidar a habilidade de escrever, que consiste não apenas em transcreever ortograficamente as palavras (“talvez o único aspecto que possa ser totalmente aprendido pela leitura”), mas também em compor. E para escrever com a fluência requerida pela composição é necessário não ocupar a atenção com a transcrição. Além disso, a prática é necessária para aprender outras convenções de transcrição, como maiúsculas, pontuação, parágrafo. Apesar de um texto poder mostrar tudo isso, não mostra como fazê-lo...” (KATO, 1997, p.77)

Para isso, utilizamos a escrita em diversas atividades, tais como: nos registros, nos roteiros, nas correspondências e no caderno de metacognição.

Para tanto, Cagliari nos mostra o significado real da escrita em que, “Não basta saber escrever para escrever. É preciso ter uma motivação para isso.” (2008, p. 102) Desta forma, quando utilizávamos à escrita aproximando do cotidiano dos educandos, facilitávamos a sua compreensão, porque este vê a sua importância, a sua funcionalidade, e a coloca nas suas expressões.

¹ Conceituamos aqui neste artigo “conversas” como diálogos, embasadas em Paulo Freire.

4 CONCLUSÕES

Partindo das práticas realizadas em sala de aula e constatando quanto o uso da leitura foi de vital importância para a nossa prática no estágio, vimos que a escolha deste tema nos deu material de trabalho, mas principalmente deixou marcas agradáveis na nossa maior preocupação – os alunos -, porque queríamos deixar ali naquela turma algo que lhes ajudassem no decorrer da vida escolar e acreditamos que conseguimos fazer nascer dentro de cada um deles a vontade de abrir um livro e degustar o seu conteúdo e de igual maneira desenvolver outras habilidades fundamentais para o sucesso escolar, a capacidade de discutir, questionar, criar e colocar no papel seus conhecimentos, seus sentimentos.

Outro fator que nos deu certeza de estarmos indo no melhor caminho das nossas escolhas e da nossa proposta de trabalho foram às inúmeras aulas que tivemos durante a nossa formação, nas quais ouvíamos insistentemente dos professores enfatizarem, a respeito da importância da leitura na vida de qualquer estudante e de qualquer pessoa. Nossa prática nos confirmou isto, e assim, coroamos parte da nossa aprendizagem, dividindo com nossos alunos aquilo que aprendemos enquanto alunos. Isso seria a teoria andando lado a lado com a prática.

5 REFERÊNCIAS

- CAGLIARI, Luis Carlos. **Alfabetização e Linguística**. São Paulo: Scipione, 2008.
- FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar**. São Paulo: Olho d'água, 1997.
- KATO, Mary A. (org.) **Estudos em Alfabetização**. Campinas: SP: Pontes; Juiz de Fora, MG: Editora da Universidade Federal de Juiz de Fora, 1997.
- ZILBERMANN, Regina. **Literatura e Pedagogia: Ponto e Contraponto**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1990.